

VIII-040 – LENDAS AMAZÔNICAS COMO RECURSO DIDÁTICO À SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA-PA

Maria do Socorro Bezerra Lopes⁽¹⁾

Engenheira Sanitarista pela Universidade Federal do Pará. Mestre em Engenharia Química pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutoranda em Engenharia de Recursos Naturais PRODERNA/UFPA. Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará/Campus Belém. Pesquisadora do Grupo de Estudos em Gerenciamento de Águas e Reúso de Efluentes - GESA/UFPA

Valdinei Mendes da Silva

Engenheiro Sanitarista pela UFPA. Mestre em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pelo Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil PPGE/UFPA, Doutorando em Hidrogeologia/Gestão de Recurso Hídricos pelo Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica- PPGG/UFPA. Professor do IFPA Campus Abaetetuba. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Hidráulica e Saneamento – GPHS/UFPA, Pesquisador do Grupo Integrado de Estudos Ambientais – GEAM/IFPA.

Katiane Ferreira Gomes

Técnica em Saneamento pelo IFPA Campus Abaetetuba.

Maurício do Socorro Rodrigues

Técnico em Saneamento pelo IFPA Campus Abaetetuba.

Endereço⁽¹⁾: Travessa Vileta, 1289, Apt 1901 - Pedreira - Belém - PA - CEP: 66000-000 - Brasil - Tel: (91) 8128-8627 - e-mail: soclopes@yahoo.com.br

RESUMO

Apesar do Brasil, de acordo com Dias (2006), ser o único país da América Latina a dispor de uma Política Nacional específica para a educação ambiental, os professores ainda encontram muita dificuldade para ter acesso à formação ambiental e aos recursos instrucionais especializados. O trabalho teve como objetivo apresentar a experiência a cerca da proposta de integração entre, educação, meio ambiente, cultura, saúde e o lúdico por meio da elaboração e apresentação de peça teatral com abordagem dos problemas decorrentes da poluição ambiental utilizando personagens das lendas amazônicas possibilitando o resgate da cultura do município de Abaetetuba, localizado no nordeste paraense. A escola selecionada para o desenvolvimento e a aplicação do projeto foi a Escola de Ensino Fundamental (E.E.F) Laura dos Santos Ribeiro localizada no bairro da Francilândia. A equipe de trabalho foi composta de 02 (dois) professores/coordenadores e 11 (onze) alunos do Curso Técnico em Saneamento do IFPA. O projeto foi desenvolvido em 3 (três) meses, no período de outubro de 2009 a janeiro de 2010. Foram desenvolvidas as seguintes atividades: revisão bibliográfica, elaboração da peça teatral, planejamento e montagem dos cenários, figurinos, ensaios e apresentação. O projeto teve sua culminância no 1º Encontro de Sensibilização à Causa Ambiental, com apresentação da Peça “faça a sua parte”, onde foi possível constatar ser um recurso didático eficaz como estratégia de Educação Ambiental em escolas, principalmente se a atividade envolver os alunos do ensino fundamental como público alvo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Lendas Amazônicas, Recurso Didático, Comunidade Escolar.

INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo vem passando por sérios problemas ambientais que acabam pondo em risco o futuro da vida na Terra. Observa-se, constantemente, através dos meios de comunicação alterações na qualidade ambiental resultantes: da contaminação do meio ambiente por resíduos nucleares; da disposição de lixo domésticos, industriais, hospitalares e químicos de forma inadequada; das queimadas; do desperdício dos recursos naturais não renováveis; de alterações ambientais resultantes do efeito estufa; do desmatamento indiscriminado; da contaminação dos rios; da degradação do solo; da utilização de agrotóxico; da acelerada industrialização e urbanização; da má distribuição de renda; da caça e da pesca predatórias, etc.

Tudo isso é resultado de diversos fatores que vão desde a falta de conscientização mundial até a má qualidade de vida oferecida à população um verdadeiro ciclo vicioso. Não se pode culpar o homem por jogar seu lixo doméstico diretamente no rio, se não há em sua cidade um gerenciamento adequado para os resíduos sólidos, por exemplo se o mesmo não é orientado quanto aos procedimentos adequados.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2000), 10 milhões não contam com coleta de esgotos; 75% dos esgotos coletados nas cidades brasileiras não têm tratamento, sendo lançados diretamente nos rios; 60% dos municípios brasileiros sofreram inundações ou enchentes em 2000 e 64% depositam o lixo coletado em lixões a céu aberto (promovendo o risco de contaminação do lençol subterrâneo); 3,4 milhões de residências não têm água encanada, o que atinge 15 milhões de brasileiros; 1/3 dos municípios com menos de 20.000 habitantes. No geral, 60 milhões de brasileiros não têm saneamento básico.

As questões relacionadas ao meio ambiente tomam conta dos debates e passam a ser o foco das atuais preocupações da população civil e organizada. No entanto, vale ressaltar que, apesar das grandes mobilizações, o que predomina em alguns setores da sociedade é a busca incessante pelo lucro, e a exploração dos recursos da natureza é um dos meios de se obter isso. Além do que, com a crescente globalização, as pessoas estão mais preocupadas em consumir, não importando onde descartarão seus resíduos. Neste contexto a Educação Ambiental passa a ser um tema universal que engloba as preocupações e anseios de toda a sociedade.

Muito se fala em educação ambiental no Brasil, porém seu significado é um pouco distorcido: acredita-se que o termo se resume apenas em não jogar lixo no ambiente, em reciclar e reaproveitar. A Educação Ambiental vai além dessas fronteiras, ela deve ser parte integrante de um processo contínuo, que deve estar presente em todas as etapas de vida de um indivíduo.

A escola é - ou pelo menos deveria ser - uma grande via de acesso à educação para a conscientização ambiental. Apesar do Brasil, de acordo com Dias (2006), ser o único país da América Latina a dispor de uma Política Nacional específica para a educação ambiental, os professores ainda encontram muita dificuldade para ter acesso à formação ambiental e aos recursos instrucionais especializados.

O presente trabalho quis mostrar à comunidade escolar, principalmente aos educadores, que com poucos recursos financeiros e didáticos e com muita criatividade, as crianças são capazes de perceber o meio ambiente que lhes cerca e criar um ponto de partida para a tão desejada conscientização ambiental.

O método utilizado foi pautado na atividade artística educacional, expressa por meio de uma peça teatral, envolvendo as lendas amazônicas com base no lúdico, denominada “faça a sua parte”.

De acordo com a ideia de Piaget, pode-se notar que a concepção do lúdico não é apenas uma forma de desafio ou entretenimento para gastar energias das pessoas, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. (JUY, 2004 apud CHAGURI, 2009)

A atividade artística educacional foi apresentada por ocasião do 1º Encontro de Sensibilização a Causa Ambiental, realizado na Escola de Ensino Fundamental Laura dos Santos Ribeiro, no município de Abaetetuba-PA. O evento foi elaborado pelos alunos, e professores do curso técnico em Saneamento do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Estado do Pará Campus Abaetetuba com o apoio dos professores da Escola Laura Ribeiro.

O trabalho objetivou apresentar a experiência a cerca da proposta de integração entre, educação, meio ambiente, cultura, saúde e o lúdico por meio da elaboração e apresentação de peça teatral com abordagem dos problemas decorrentes da poluição ambiental utilizando personagens das lendas amazônicas possibilitando o resgatar da cultura do município de Abaetetuba e a sensibilização da comunidade escolar com relação às questões ligadas ao meio ambiente e ao saneamento por meio de uma atividade artística educacional.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado em uma escola da área urbana do município de Abaetetuba, o qual está localizado na região amazônica, no estado do Pará, na microrregião de Cametá, abrangendo uma área de 1.610,75 Km² e uma população, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000), de aproximadamente 126.923 habitantes. O município foi fundado historicamente por Francisco de Azevedo Monteiro, em 1745, e atualmente é formado por dois distritos: Abaetetuba e Vila de Beja.

A Escola de Ensino Fundamental (E.E.F) Laura dos Santos Ribeiro foi selecionada para o desenvolvimento e a aplicação do projeto. Dentre os critérios foram considerados: *Faixa etária dos alunos e localização*. Na escola

estão matriculados 481 alunos com faixa etária de 9 a 10 anos e está localizada no bairro da Francilândia, onde também está localizado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) Campus Abaetetuba. Na Figura 1 é apresentada a área urbana da cidade de Abaetetuba, malha hídrica e a localização da escola Laura dos Santos Ribeiro onde foi aplicado o estudo.

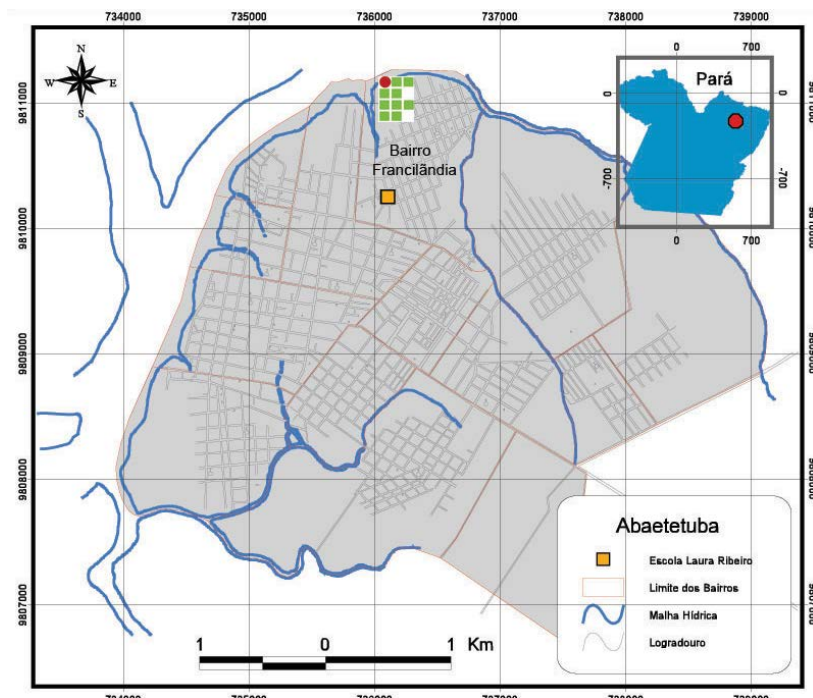


Figura 1: Área Urbana do município de Abaetetuba

A escola foi integrada a rede estadual ano de 2007 e funciona nos três turnos. No turno manhã são (7) turmas de 5ª a 7ª série com um total de 122 alunos, já no turno da tarde são oito (8) turmas de 5ª série ao 2º ano com um total de 192 alunos. No turno da noite tem sete (7) turmas de 5ª série ao 3º ano com um total de 167 alunos. O público alvo foi à comunidade escolar, principalmente alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, levando em consideração a idéia sustentada por Pitágoras e expressa na frase: “Educai as crianças para que não seja necessário punir os adultos”.

A atividade artística educacional escolhida para alcançar a sensibilização da comunidade escolar, mais especificamente alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, foi apresentação de peça teatral envolvendo o lúdico, através da adaptação de lendas amazônicas. Já que, de acordo com Chagury (2009) os jogos e brincadeiras são excelentes oportunidades de mediação entre o prazer e o conhecimento historicamente constituído.

A equipe de trabalho foi composta de 02 (dois) professores/coordenadores e 11 (onze) alunos do Curso Técnico em Saneamento do IFPA Campus Abaetetuba, tendo sido o projeto desenvolvido em 3 (três) meses, iniciando no mês de outubro de 2009 e tendo sua culminância em janeiro de 2010. As atividades desenvolvidas foram: revisão bibliográfica, criação da peça teatral, elaboração dos cenários, figurinos, ensaios e apresentação, elaboração do relatório final e do artigo científico. As reuniões com todos os membros da equipe ocorriam semanalmente para o direcionamento, acompanhamento e discussões das atividades propostas.

A história teatral foi criada a partir da adaptação de algumas lendas amazônicas conhecidas do povo Abaetetubense (lenda do boto, da cobra-grande e do curupira), as quais foram associadas à temática ambiental (poluição e extinção da fauna e flora), saúde (doenças decorrentes da poluição e a importância do saneamento), e cultura, por meio do lúdico.

A peça teatral é iniciada com a história de uma moça (Terezinha) que foi seduzida por um boto e engravidou. Porém, como tradição lendária, este abandona a moça, voltando para seu hábitat natural, o qual é farto de animais e vegetais aquáticos isento de poluição. Terezinha é obrigada a casar-se com Zé seu namorado. Com o

passar do tempo, seu filho nasce e recebe o nome de Zequinha. Todos vivem em uma comunidade ribeirinha, mas ninguém tem consciência de que suas próprias ações como lançar esgoto e lixo direto no rio, lançamento de óleo de suas embarcações impactavam o meio ambiente. Eles percebem que também na cidade ninguém zela pelo meio em que vivem. Ao passar do tempo, a condição de degradação vai se intensificando. O boto, que antes vivia no ambiente saudável, agora nada em um rio poluído, com muitos resíduos sólidos e líquidos, com cobras e peixes mortos; mas, não é só o boto que vem sofrendo com a poluição e contaminação, pois o curupira e a cobra-grande estão tristes com a situação. Na casa de Zé tudo está péssimo: eles não têm mais o que comer, estão com doenças de veiculação hídrica, e, para piorar, o boto aparece-lhes pedindo ajuda. Senhor Zé, Zequinha e Terezinha reúnem a comunidade e decidem sensibilizar seus vizinhos ribeirinhos a cerca das questões ambientais. As reuniões foram orientadas por Pedrinho uma oportuna surpresa que acabará de retornar da cidade. O resultado obtido na ação junto a seus vizinhos foi tão satisfatório que todos decidiram seguir para a cidade e com apoio de um número maior de pessoas, passaram a divulgar práticas adequadas de cuidados com o meio ambiente.

É importante destacar que um personagem fundamental na peça foi o Pedrinho, jovem que após ter saído da comunidade ribeirinha para a cidade, conclui o curso técnico em saneamento e ao retornar para sua comunidade, agora com um olhar diferenciado e principalmente preocupado com a mudança no tão saudoso cenário de sua infância, orienta seus pares a mudar seus destinos.

Na montagem do cenário da peça teatral foram utilizados materiais reciclados (papelão, papel, sacola e garrafas) se aproximando o máximo possível da realidade da população ribeirinha de Abaetetuba: na representação do rio foi utilizado papelão, pintado de azul, de um lado, para demonstrar um meio sem poluição e do outro, de marrom, reproduzindo um ambiente poluído; o boto, a canoa e os peixes foram confeccionados também com papelão; o painel de fundo em TNT foi pintado com tinta guache e preenchido com recortes de alguns animais desenhados em papel; a poluição do rio foi simulada com sacolas, papéis e garrafas.

O figurino foi composto por roupas características da região, mais especificamente da área rural do município como: chapéu de palha, calça comprida enrolada na perna, saias grandes e largas, etc; e também aqueles descritos nas lendas (roupa branca para o boto e roupa verde para o curupira).

RESULTADOS

A atividade teatral foi apresentada no 1º Encontro de Sensibilização à Causa Ambiental, ocorrido na tarde do dia 23 de dezembro de 2009, na Escola de Ensino Fundamental Laura dos Santos Ribeiro, em Abaetetuba-PA.

O Encontro contou com a participação de alunos, pais e funcionários da escola. As crianças puderam ter um contato, de maneira diferente, com as questões ambientais. Com diversão proporcionada pela peça, elas puderam perceber as transformações que o ser humano vem provocando no seu próprio meio ambiente e no habitat dos animais e seres lendários. Pois, de acordo com Chaguri (2009), o caráter de integração e interação contidas nas atividades lúdicas permite a associação do conhecimento com ações práticas.

No decorrer da atividade pôde-se perceber que a história dramatizada havia conquistado as crianças e os adultos, e por meio de cenas engraçadas, fictícias e um tanto realistas os “atores” conseguiram repassar suas preocupações e anseios a respeito da temática meio ambiente.

A valorização técnico profissional também foi proporcionada a partir da inserção de um personagem da própria comunidade com formação profissional apropriada cuja função principal era de orientar as comunidade em suas ações a partir de um olhar técnico.

Ao término da peça teatral, as crianças foram indagadas a cerca do conteúdo das cenas dramatizadas. Elas, então, sem medo e receio foram listando as atitudes erradas e as atitudes ambientalmente corretas, tais como: não jogar lixo nem esgoto no rio, pois polui a água, mata os animais aquáticos e transmite doenças às pessoas; não cortar árvores entre outros.

Já os professores da escola puderam ter contato com uma alternativa para implementar a Educação Ambiental: uma peça teatral envolvendo o lúdico que demanda o mínimo de recurso e proporciona grande aprendizagem.

Na Figura 2 são apresentados os bastidores, a plateia o cenário e os atores no mento do encerramento da peça teatral “faça a sua parte”.



Figura 2: Bastidores, plateia e atores da peça teatral “faça a sua parte”

CONCLUSÕES

A Educação Ambiental é um processo contínuo em que as pessoas, através de uma sensibilização ambiental, tomam consciência de seu meio e passam a atuar de forma sustentável e buscar métodos para resolver os problemas ambientais. Com isso, pode-se afirmar que o projeto veio proporcionar aos alunos de Saneamento uma maior formação ambiental, social e cultural, possibilitando aos mesmos repassar seus conhecimentos sobre as questões ambientais, com a finalidade de sensibilizar a comunidade escolar.

A peça teatral “faça a sua parte” é um recurso didático eficaz para se trabalhar a Educação Ambiental em escolas, principalmente se a atividade envolver os alunos do ensino fundamental como plateia/atores. Pois, além do baixo custo, envolve diversos temas do imaginário e da realidade além da diversão. Os educadores devem ter a percepção de que a diversão ajuda a criar um entusiasmo sobre o conteúdo a ser trabalhado a fim de considerar os interesses e as motivações dos educandos em expressar-se, agir e interagir nas atividades lúdicas realizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CHAGURI, Jonathas de Paula. O Uso de Atividades Lúdicas no Processo de Ensino/aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira para Aprendizes Brasileiros. Disponível em www.unicamp.br/~u00004.htm. Acesso em: 19 de dez. de 2009.
2. DIAS, Genebaldo Freire. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental: Práticas Inovadoras de Educação Ambiental. 2 ed. rev., apl. e atual. São Paulo: Gaia, 2006.
3. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2000: características da população e dos domicílios (resultados do universo). Rio de Janeiro, 2001.